ESTEREÓTIPO DA PROFISSÃO: A PROFISSÃO NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

STEREOTYPE OF THE PROFESSION: THE PROFESSION IN THE STUDENTS' PERCEPTION

Muriel da Costa Teixeira¹

Leonardo Flach²

Luísa Karam de Mattos³

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina sobre as características do profissional contábil no mercado de trabalho. Como método de pesquisa foi usado um estudo quantitativo, descritivo, pesquisa survey. Aplicou-se um questionário a uma amostra 185 alunos das fases iniciais e finais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados desta pesquisa demonstram as percepções em relação à competência, ao conhecimento, às habilidades, às atitudes e à identidade de um contador em relação à profissão contábil. Em geral, os resultados apontam para algumas semelhanças entre a percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso, e que o curso de graduação em Ciências Contábeis auxilia na melhoria da percepção dos alunos em relação à identidade profissional.

Palavras-chave: Percepção dos alunos. Profissão. Estereótipo.

Abstract

This research aims to analyze the perception of the beginner and final students of the course of Accounting Sciences of the Federal University of Santa Catarina on the characteristics of the accounting professional in the labor market. As a research method, we applied a quantitative, descriptive, research survey. A questionnaire was applied to a sample of 185 students from the initial and final phases of the undergraduate course in Accounting Sciences of the Federal University of Santa Catarina. The results demonstrate the accountant's perceptions regarding competence, knowledge, skills, attitudes and identity. In general, the results point some similarities between the students', and also that the Accounting undergraduate course helps to improve the students' perception about the professional identity.

Keyword: Perception of students. Profession. Stereotype.

¹Estudante de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: muriel.cont@gmail.com

²Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Contabilidade e Finanças pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT/EUA. Professor do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: leonardo.flach@gmail.com

³Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/ESAG (2005) e Especialização em Gestão em Marketing pela UNISUL (2011). E-mail: luisakmattos@gmail.com

Recebido em: 30 de setembro de 2018. Artigo aceito em 13 de dezembro de 2019.

Introdução

O profissional contábil vem sendo exigido a aumentar suas habilidades e competências para atender de forma eficaz as imposições que se apresentam. Sendo assim, as habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais intensa nos processos de gestão passaram a fazer parte do novo perfil do profissional contábil (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

No decorrer da história a contabilidade ganhou destaque no ambiente das organizações, já que a atividade principal do contador é produzir e gerenciar informações aos usuários de contabilidade para auxiliar e conduzir a tomada de decisões (STROEHER; FREITAS, 2008). Além disso, existe o aumento da concorrência por vagas no mercado de trabalho e isso vem exigindo que o profissional contábil se torne o principal responsável por seu processo formativo, com aptidão para atender demandas cada vez maiores (FISCHBORN; JUNG, 2012).

Com esse novo cenário, competências diferenciadas e um nível mais elevado de aptidão humana passam a ser exigidos no mercado de trabalho, sendo isso considerado como uma forma de possibilitar o desenvolvimento de vantagens competitivas nas organizações (SANDBERG, 1994). Notou-se, então, a importância em estudar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis em relação a essa evolução acerca das responsabilidades e exigências para com o profissional contábil no mercado atual.

Assim, a partir da ideia e método utilizado no trabalho de Leal, Soares e Sousa (2008), de verificar a percepção dos alunos em relação ao mercado de trabalho, surgiu o interesse pelo tema e pela realização do trabalho que ora se sugere. Esse estudo foi conduzido a partir da seguinte questão-problema: qual a percepção dos alunos iniciantes e concluintes de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil?

Esse estudo tem por objetivo analisar a percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre as características do profissional contábil no mercado de trabalho. O estudo tem por objetivos específicos: avaliar o conhecimento dos alunos perante as características do profissional contábil no mercado de trabalho; verificar a hipótese de que as percepções dos estudantes iniciantes e concluintes em relação ao profissional contábil são semelhantes.

Assim, para o alcance do objetivo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, buscando dar base ao estudo e ao levantamento, aplicando-se um questionário aos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis. O levantamento de dados primários foi realizado no mês de setembro 2017 e ficou limitado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa foi realizada com os alunos da primeira e segunda fases, bem como com os da sétima e oitava fases. Aplicou-se o questionário nos turnos matutino e noturno, para assim obter-se uma amostra mais significativa.

Nesse sentido, além de informações relativas ao perfil geral dos estudantes esse trabalho buscou levantar informações sobre os motivos que direcionaram a opção pela escolha do curso de Ciências Contábeis, qual o destino pretendido após o curso e a percepção dos alunos sobre a competência, o conhecimento, as habilidades, as atitudes e a identidade que um contador deve ter em relação à profissão.

Inicialmente, esse artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o assunto tratado. Em seguida, esclarece o método de pesquisa. Os resultados e a análise do perfil dos alunos iniciantes e concluintes de Ciências Contábeis constituem a seção seguinte. Os resultados deste estudo indicam que os alunos iniciantes e concluintes de Ciências Contábeis apontam uma percepção em comum em relação às características do profissional contábil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Parecer CNE/CES 269/2004 (BRASIL, 2004), a graduação em Contabilidade deve propiciar condições para que o futuro contador esteja capacitado a compreender as questões técnico-científicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional. Além disso, o ensino superior deve trabalhar a estreita relação entre a teoria e a prática de acordo com o contexto no qual os alunos estão inseridos, incitando assim a importância da educação continuada, tendo em vista o desenvolvimento incessante (ECHTERNACHT; NIYAMA; ALMEIDA, 2007).

Oportuno ressaltar a importância de que o contador não deve se limitar apenas ao aprendizado adquirido no decorrer da graduação, e sim buscar outros meios de especialização e atualização após a formação na graduação. Isso se dá pelo fato de as leis

e normas mudarem com certa frequência, o que exige a atualização dos profissionais. A atuação do contador vem sofrendo alterações por diferentes fatores, como a globalização e as inovações tecnológicas da informação, o que exige dele novas competências, habilidades e conhecimentos. Assim surge a necessidade de se conhecer mais profundamente as habilidades e competências que descrevem o perfil do profissional contábil frente às cobranças do mercado de trabalho atual (SANTOS *et al.*, 2011).

As competências e habilidades que se espera de um profissional contábil são inúmeras, podendo resumi-las em

demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008, p.150).

São muitas as propriedades referentes ao profissional contábil, revelando que além de possuir competências tradicionalmente ligadas à Contabilidade, o contador necessita estar apto a participar do processo de gestão das empresas, comunicando e interagindo com as demais áreas organizacionais, de forma a que possa contribuir com a resolução de problemas (SANTOS *et al.*, 2011).

O perfil do contador, as suas habilidades e competências têm sido discutidas há anos por muitos pesquisadores da área, destacando-se neste tema os trabalhos de: Marion (2001); Cozensa (2001); Frezatti e Leite Filho (2003); Cardoso, Souza e Almeida (2006); Vasconcelos *et al.* (2007); Araujo & Santana (2008); Leal, Soares e Sousa. (2008); Fahl e Manhani (2006); Oliveira, Gomes, Rausch e Cunha (2011); Santos *et al.* (2011), dentre outros.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa foi desenvolvido um estudo quantitativo, descritivo, além de pesquisa *survey*. Aplicou-se um questionário a uma amostra 185 alunos das fases iniciais e finais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Segundo Marconi e Lakatos (2018, p. 19), a pesquisa descritiva “[...] aborda

quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”.

O modelo do presente estudo inspira-se no estudo feito por Leal, Soares e Sousa (2008). Seguindo a mesma linha do trabalho citado, utilizou-se o tipo de pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem quantitativa, com uso do método *survey*. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais anteriormente realizados, como livros e artigos científicos. Raupp e Beuren (2006) asseguram que a pesquisa tipo *survey* é muito utilizada em estudos descritivos, pois as informações obtidas auxiliam a mapear a realidade da população estudada e colaboram no estímulo de pesquisas futuras.

A importância do presente trabalho está em evidenciar o conhecimento que os alunos têm sobre a profissão que escolheram, para assim difundir a percepção que se tem a respeito desta profissão. Aplicou-se um modelo de questionário que foi desenvolvido pelos pesquisadores Leal, Soares e Sousa (2008). Esse questionário foi aplicado com os alunos da primeira e segunda fase, os quais representam os alunos iniciantes, e entre os alunos da sétima e oitava fase, que representam os alunos concluintes, para assim realizar o levantamento dos dados.

A aplicação do questionário foi feita no mês de setembro de 2017, exclusivamente aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, do *Campus* Reitor João David Ferreira Lima, situado na cidade de Florianópolis. A limitação desta pesquisa consiste no fato de que foi realizada apenas na UFSC. O questionário utilizado baseou-se no estudo de Leal, Soares e Sousa (2008), com as devidas adaptações, tendo como modelo o questionário aplicado na Faculdade Politécnica de Uberlândia.

O total de respondentes do questionário foi de 211, porém alguns alunos deixaram questões em branco ou responderam mais de uma alternativa por questão. Sendo assim, desconsiderou-se 26 questionários aplicados, totalizando uma amostra de 185 alunos.

Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de figuras, por meio das ferramentas do programa Microsoft Office Excel, assim como em forma de testes estatísticos feitos no *software* Gretl. Utilizou-se o método de correlação, no intuito de analisar a intensidade entre as variáveis e tabelas de contingência, para assim avaliar se há independência ou dependência entre as variáveis analisadas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será feita a análise dos resultados obtidos na aplicação do questionário. Na primeira parte será feita uma análise do perfil dos estudantes, e na segunda etapa analisaremos as características do profissional contábil: conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e identidade, na percepção dos estudantes.

4.1 Perfil dos estudantes

A parte inicial do questionário é composta de perguntas pessoais. Como é possível verificar na Figura 1, a faixa etária predominante corresponde aos universitários que possuem de 20 a 25 anos, com 53% (total de 98 alunos), seguida do intervalo etário de estudantes com até 19 anos, com 32% (total de 59 alunos). Com esta análise, pode-se concluir que os estudantes de Ciências Contábeis da UFSC são em sua maioria jovens, e que ingressam na universidade logo após a conclusão do ensino médio.

Ao analisar a Figura 2 nota-se que a quantidade de alunos do período inicial, ou seja, da primeira e segunda fases, é maior, porém próxima dos estudantes do período final, sendo da sétima e da oitava fases. Os alunos do período inicial correspondem a 53% (total de 98 alunos), enquanto os do período final correspondem a 47% (total de 87 alunos).

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Com esses dois dados iniciais fez-se um teste de correlação entre a idade do aluno com o período. O teste foi feito com auxílio do *software* Gretl e está representado na Tabela 1, onde podemos analisar que o encadeamento entre idade e período é igual a 0,35212782, o que aponta uma conexão fraca. Isso indica que não há uma ligação muito significativa entre as variáveis analisadas, ou seja, alunos mais novos não necessariamente estariam nas fases iniciais, porém existe uma leve tendência. Mas é importante mencionar que o curso recebe pessoas de diversas idades, o que leva a análise apresentar uma correlação fraca.

Tabela 1 - Teste de correlação entre as variáveis: Idade e Período

Correlação entre as variáveis idade e período = 0,35212782
De acordo com a hipótese nula de não correlação: $t(183) = 5,08947$, com p-valor bicaudal 0,0000
Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Na Figura 3 é apresentada a porcentagem em relação à variável gênero. A maior parte dos alunos participantes foi do sexo feminino, o qual corresponde a 55% ou 101 mulheres. Já o sexo masculino corresponde a 45% ou 84 homens participantes. Com esse dado pode-se perceber que o curso de Contabilidade deixou de ser predominantemente frequentado pelo sexo masculino e que as mulheres vêm ganhando espaço na profissão.

Figura 3 - Gênero dos alunos participantes

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Analisando a Figura 4 podemos perceber que a maior parte dos participantes do estudo é do turno matutino, com um total de 101 estudantes. Já os alunos do turno noturno

correspondem a um total de 84 pessoas. Quando perguntados se estão empregados ou desempregados no momento, a maioria dos alunos participantes destacou que possui emprego. Estes resultados surgem na Figura 5. Os alunos que afirmam trabalhar correspondem a um total de 108 alunos. Os outros 77 participantes correspondem à parcela dos que não trabalham.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Com as duas últimas variáveis analisadas, fez-se uma tabela de contingência com o auxílio do *software* Gretl, apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Tabela de contingência das variáveis: Turno e Trabalha

Tabulação cruzada entre TURNO (linhas) e TRABALHA (colunas)			
	Sim	Não	Total
Matutino	41	60	101
Noturno	67	17	84
Total	108	77	185

Teste qui-quadrado de Pearson = 28,9546 (1 gl, p-valor = 7,40954e-008)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Analisando-a, percebe-se que a maior parte dos alunos que trabalham é do turno noturno (67 dos 108 alunos que afirmam trabalhar). Já grande parte dos que não trabalham (60 alunos) é do turno matutino. Junto com a tabela cruzada foi calculado o Teste qui-quadrado, obtendo-se um $p\text{-valor} = 7,40954e-008$, o que significa que o $p\text{-valor}$ é menor que 5%, sendo assim, rejeita-se H_0 . Então, conclui-se que as variáveis são dependentes. Isso reflete que alunos do período noturno tendem a trabalhar mais que os do período matutino. Note que apenas 17 dos 84 estudantes do período noturno não trabalham. Já no período matutino, a quantidade de alunos que não trabalham é superior àqueles que trabalham. O período noturno apresenta menor quantidade de estudantes, porém, é superior na questão relacionada ao trabalho.

Quando os alunos foram questionados sobre o que mais influenciou na sua escolha por Ciências Contábeis, podemos notar na Figura 6: o amplo mercado de trabalho (68 alunos), o interesse profissional (47 alunos) e a influência de pessoas conhecidas (34 alunos).

Em relação à percepção que o aluno tem do curso de Ciências Contábeis – os participantes tinham a opção de o curso estar atendendo *integralmente*, *parcialmente* e *não está* atendendo as expectativas. Podemos analisar na Figura 7, o percentual de alunos que se dizem *integralmente* satisfeitos corresponde a 37% (total de 68 alunos), os alunos *parcialmente* satisfeitos correspondem a 58% (total de 107 alunos) e apenas 5% dos alunos dizem *não estar* satisfeitos com o curso (total de 10 alunos). Assim, conclui-se que um total de 95% dos alunos participantes da pesquisa demonstra estar satisfeito (*integralmente/parcialmente*) com o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 6 - Influências que os estudantes tiveram na escolha pelo curso	Figura 7 - Percepção dos alunos em relação ao curso
---	--

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Foi realizado um teste de correlação com as variáveis influência e percepção – a comprovação teve auxílio do *software* Gretl e está representada na Tabela 3, onde podemos analisar que a correspondência é igual a 0,15170645, o que indica que não há correlação entre as variáveis. Isso significa que as influências que os alunos tiveram para escolher o curso não interferem na sua percepção do curso.

Tabela 3 – Teste de correlação entre as variáveis: influência e percepção

Correlação entre as variáveis Influência e Percepção = 0,15170645
De acordo com a hipótese nula de não correlação: $t(183) = 2,07628$, com p-valor bicaudal 0,0393

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Os alunos também foram questionados sobre seu projeto de aperfeiçoamento acadêmico após o término da graduação e suas respostas podem ser analisadas na Figura 8. Um total de 31 respondentes pretende fazer outra graduação após o término do curso atual. A maior parte, um total de 90 alunos, tem a intenção de fazer um programa de especialização. Outros 49 alunos almejam fazer um programa de mestrado e 15 alunos assinalaram a alternativa “Outro”. Todos os alunos que optaram pela alternativa “Outro” pretendem fazer cursinhos preparatórios para concurso público.

A última questão relacionada ao perfil dos estudantes diz respeito à área a que pretendem se dedicar após a conclusão da graduação. Essa análise pode ser feita com auxílio da Figura 9.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Foram apresentadas 10 opções aos estudantes e as respostas foram bem diversificadas. Um total de 49 alunos optou pela alternativa da área de Contabilidade de Empresas. Em relação à atividade de Consultoria, 17 alunos escolheram essa opção. Um total de 27 alunos optou pela área Tributária e 25 alunos pela área de Controladoria. Em relação à área de Perícia, um total de 14 alunos assinalou essa opção. Outros 17 alunos optaram pela Auditoria e 19, pela área de Gestão Pública. Apenas seis alunos escolheram a área de Ensino e dois preferiram a área de Pesquisa. Os demais alunos assinalaram a opção “Outro”, e todos esses especificaram se desejam, como solicitado, que pretendem fazer concurso público após a conclusão da graduação. Com as duas últimas variáveis analisadas, fez-se uma tabela de contingência com o auxílio do *software* Gretl, obtendo assim a Tabela 4.

Tabela 4 - Tabela de contingência das variáveis: projeto após e destino após

Tabulação cruzada entre PROJETO APÓS (linhas) e DESTINO APÓS (colunas)
--

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Outra Graduação	11		5	2	3	6	3			1	31
Especializa ção	21	11	15	14	8	5	11			5	90
Mestrado	8	5	7	8	3	5	4	6	2	1	49
Outro	8	1		1		1	1			3	15
Total	48	17	27	25	14	17	19	6	2	10	185

Teste qui-quadrado de Pearson = 52,814 (27 gl, p-valor = 0,00211922)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Legenda 1 – Descrição do Destino Após: 0 = Contabilidade de Empresas; 1 = Consultoria; 2 = Tributária; 3 = Controladoria; 4 = Perícia; 5 = Auditoria; 6 = Gestão Pública; 7 = Ensino; 8 = Pesquisa e 9 = Outro

Na Tabela 4 percebe-se que a maior parte dos alunos optou pela Contabilidade de Empresas para seu destino após a graduação, e dentro desse grupo a maior parte dos entrevistados (total de 21) pretende fazer uma especialização. Percebe-se também que em relação ao projeto de aperfeiçoamento após o fim da graduação, a maior parte dos respondentes optou pela especialização. Ainda analisando a tabela, pode-se perceber que dos 49 alunos que têm projeto de, após o curso de graduação, fazer um mestrado, apenas 6 pretendem seguir no ramo do ensino e 2 na pesquisa.

Isso demonstra que atualmente quem faz mestrado não necessariamente precisa continuar na academia. Junto com a tabela de contingência, foi calculado o Teste qui-quadrado, obtendo-se um p-valor = 0,00211922, o que significa que o p-valor é menor que 5%, sendo assim, rejeita-se H_0 . Então, conclui-se que as variáveis são dependentes. Isso diz que os projetos que os alunos têm para depois da graduação estão relacionados ao destino após que eles pretendem seguir.

4.2 Características do profissional contábil

Nessa seção são abordados os resultados da segunda parte do questionário, que trata da análise da percepção dos alunos em relação às características do profissional

contábil. Vale ressaltar que foi utilizado o mesmo questionário do estudo de Leal, Soares e Sousa (2008), porém houve diferença na opção de resposta. No estudo citado, o aluno deveria escolher a alternativa da questão que ele considerava mais relevante. Neste estudo, os alunos dispunham de todas as opções, porém em uma análise geral tinham as opções de *concordo plenamente*, *concordo*, *não sei*, *discordo* e *discordo plenamente*. Ressalta-se que todas as opções dispostas no questionário estão corretas e fazem parte do perfil do contador.

4.2.1 Competência

Aqui serão analisados os resultados obtidos no que diz respeito à competência do profissional contábil. Na Tabela 5 são apresentadas as afirmações contidas no questionário em relação à competência.

Tabela 5 - Competência do profissional contábil

Identificar problemas, formular e implantar soluções;
Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle;
Elaborar e interpretar cenários;
Avaliar processos e resultados;
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional;
Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua;
Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos;
Formular e implementar projetos;
Desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho.
Fonte: Leal, Soares e Sousa (2008).

Em relação à competência do profissional contábil, podemos observar, por meio da Figura 10, que um total de 168 alunos (90,81%) assinalou as alternativas de *concordo plenamente* e *concordo*; 12 alunos assinalaram *não sei* e apenas 5 alunos discordaram ou discordaram totalmente.

Figura 10 – Respostas obtidas em relação à competência do profissional contábil

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Nota-se que boa parte dos alunos participantes está bem esclarecida no que diz respeito à competência do profissional contábil. Porém, 17 alunos demonstraram não ter conhecimento sobre o assunto. Em relação a esta análise, fez-se uma tabela de contingência para analisar se existe dependência ou independência entre o período que o aluno cursa (fases iniciais/finais) e a percepção dos estudantes quanto à competência. Essa análise pode ser observada na Tabela 6.

Tabela 6 - Tabela de contingência das variáveis: período e competência

Tabulação cruzada entre PERÍODO (linhas) e COMPETÊNCIA (colunas)						
	Concordo Plenamente	Concordo	Não Sei	Discordo	Discordo Plenamente	Total
1ª ou 2ª fase	21	67	8	2		98
7ª ou 8ª fase	24	56	4	1	2	87
Total	45	123	12	3	2	185

Teste do qui-quadrado de Pearson = 4,21124 (4 gl, p-valor = 0,378172)

Teste do qui-quadrado de Pearson = 4,21124 (4 gl, p-valor = 0,378172)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 6, percebe-se que a maioria dos alunos – que disseram não saber ou que discordaram – está nas fases iniciais do curso, sendo um total de 10 estudantes. Porém, 7 dos que estão nas fases finais também optaram pelas respostas citadas anteriormente, sendo um número próximo. Aproximadamente 8,05% dos alunos concluintes assinalaram *Não Sei*, *Discordo* e *Discordo Plenamente*, o que demonstra que aqueles que estão perto de finalizar o curso ainda não sabem ao certo qual a competência do contador no mercado de trabalho. Também foi calculado o Teste qui-quadrado, no qual obteve-se o p-valor = 0,378172, que é maior que 5% – assim sendo, aceita-se a hipótese H_0 , ou seja, as variáveis são independentes.

4.2.2 Conhecimento Específico

Nesta seção serão analisados os resultados obtidos no que diz respeito ao Conhecimento Específico do profissional contábil. Na Tabela 7 são apresentadas as afirmações contidas no questionário em relação à Conhecimento Específico.

Tabela 7 - Conhecimento Específico do profissional contábil

Gestão na área contábil;
Planejamento da área fiscal e tributária;
Controle financeiro e orçamentário;
Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras;
Gestão dos sistemas de informação contábil;
Análise e gestão de custos;
Noções de atividades atuariais;
Ciências Sociais;
Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento.
Fonte: Leal, Soares e Sousa (2008).

A análise em relação ao Conhecimento Específico do profissional contábil pode ser feita na Figura 11. Observa-se que um total de 176 alunos (95,14%) assinalou as alternativas de *concordo plenamente* e *concordo*, 5 alunos assinalaram *não sei* e apenas

4 alunos discordaram ou discordaram totalmente. Em relação ao Conhecimento Específico, nota-se que os alunos estão bem esclarecidos.

Figura 11 – Respostas obtidas em relação ao Conhecimento Específico do profissional contábil

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Para uma análise mais aprofundada, elaborou-se a Tabela 8, uma classificação de contingência para analisar se existe dependência ou independência entre o período que o aluno cursa e a percepção deles em relação ao Conhecimento Específico.

Tabela 8 - Tabela de contingência das variáveis: período e Conhecimento Específico

Tabulação cruzada entre PERÍODO (linhas) e CONHECIMENTO (colunas)						
	Concordo Plenamente	Concordo	Não Sei	Discordo	Discordo Plenamente	Total
1ª ou 2ª fase	30	64	4			98
7ª ou 8ª fase	20	62	1	1	3	87
Total	50	126	5	1	3	185

Teste do qui-quadrado de Pearson = 7,20316 (4 gl, p-valor = 0,125534)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 8 pode-se perceber que a maioria dos alunos concorda parcialmente ou totalmente que há uma relação entre o conhecimento específico do profissional contábil e o período de estudos. Porém, 4 alunos das fases iniciais optaram pela resposta *Não Sei*. Aqui nota-se que apenas 4 dos que estão nas fases iniciais não souberam opinar sobre o que foi pedido, diferente dos estudantes das fases finais, em que 4 apresentam sua opinião e discordam das afirmações contidas no questionário; um aluno não soube opinar. Isso demonstra que uma pequena parcela (5,7%) dos alunos das fases finais não está tão bem esclarecida em relação ao Conhecimento Específico do profissional contábil.

Um total de 30 alunos iniciantes e 20 concluintes respondeu *Concordo Plenamente* – assim como 64 alunos iniciantes e 62 concluintes concordaram com as afirmações contidas no questionário. Também foi calculado o Teste qui-quadrado, que resultou em um p-valor = 0,125534, que é maior que 5%. Assim, não se rejeita H_0 , ou seja, as variáveis são independentes.

4.2.3 Habilidades

Nesta seção serão analisados os resultados obtidos no que diz respeito às Habilidades do profissional contábil. Na Tabela 9 são apresentadas as afirmações contidas no questionário em relação à Competência.

Tabela 9 - Habilidades do profissional contábil

Relacionamento interpessoal
Comunicação eficaz;
Liderança;
Solucionar conflitos;
Adaptação;
Articulação;
Visão do todo;
Criatividade e inovação;
Multiculturalismo.

Fonte: Leal, Soares e Sousa (2008).

Em relação às Habilidades do profissional contábil, podemos observar por intermédio da Figura 12 que 158 alunos (85,41%) assinalaram as alternativas de *concordo plenamente* e *concordo*, enquanto 15 optaram por *não sei* e 12 alunos discordaram ou discordaram totalmente. É possível perceber que nesta questão houve aumento do número de respondentes que não sabiam ou discordaram das Habilidades dispostas na questão. Ressalta-se aqui que nos questionários referentes a esses alunos havia em alguns deles pontos de interrogação ao lado de algumas afirmações contidas no questionário. Assim, conclui-se que alguns estudantes ainda não têm total conhecimento sobre as habilidades de um contador em relação ao mercado profissional.

Figura 12 – Respostas obtidas em relação às Habilidades do profissional contábil

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Nesta etapa elaborou-se uma tabela de contingência para analisar se existe dependência ou independência entre o período que o aluno cursa e a percepção destes em relação às Habilidades. Os resultados desta análise podem ser observados na Tabela 10.

Tabela 10 - Tabela de contingência das variáveis: período e Habilidades

Tabulação cruzada entre PERÍODO (linhas) e HABILIDADES (colunas)						
	Concordo Plenamente	Concordo	Não Sei	Discordo	Discordo Plenamente	Total

1ª ou 2ª fase	31	53	10	4		98
7ª ou 8ª fase	32	42	5	4	4	87
Total	63	95	15	8	4	185

Teste do qui-quadrado de Pearson = 6,32453 (4 gl, p-valor = 0,176188)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 10 nota-se que a maioria dos alunos que disseram não saber ou discordaram é das fases iniciais do curso, sendo um total de 14 respondentes. Porém, 13 respondentes das fases finais optaram pela resposta *Não Sei, Discordo e Discordo Plenamente*, sendo um número próximo. Um total de 31 entrevistados iniciantes e 32 concluintes respondeu *Concordo Plenamente* e 53 alunos iniciantes e 42 concluintes concordaram com as afirmações contidas no questionário. Aproximadamente 14,6% dos alunos participantes ainda não têm as habilidades do contador bem esclarecidas. Também foi calculado o teste qui-quadrado, a partir do qual se obteve o p-valor = 0,176188, que é maior que 5%. Assim sendo, não se rejeita H_0 , ou seja, as variáveis são independentes.

4.2.4 Atitudes

Nesta seção analisaremos os resultados obtidos no que diz respeito às atitudes do profissional contábil. Na Tabela 11 são apresentadas as afirmações contidas no questionário em relação às atitudes.

Tabela 11 - Atitudes do profissional contábil

Comportamento ético;
Comprometimento;
Atitude empreendedora;
Transparência;
Determinação e persistência;
Aprendizado contínuo;

Abertura às mudanças;
Profissionalismo;
Solidariedade;
Fonte: Leal, Soares e Sousa (2008).

Em relação às Atitudes do profissional contábil, podemos observar por meio da Figura 13 que um total de 176 alunos (95,14%) marcou as alternativas de *concordo plenamente* e *concordo*, enquanto 8 alunos assinalaram *não sei* e apenas 1 aluno discordou totalmente. Neste ponto é possível perceber que grande parte dos alunos possui bom esclarecimento em relação às atitudes que um contador deve ter em sua profissão.

Figura 13 – Respostas obtidas em relação às Atitudes do profissional contábil

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Para uma análise mais aprofundada, fez-se uma tabela de contingência para analisar se existe dependência ou independência entre o período que o aluno cursa e a percepção deles em relação às Atitudes. Essa análise pode ser observada na Tabela 12.

Tabela 12 - Tabela de contingência das variáveis: período e Atitudes

Tabulação cruzada entre PERÍODO (linhas) e ATITUDES (colunas)					
	Concordo Plenamente	Concordo	Não Sei	Discordo Plenamente	Total

1ª ou 2ª fase	55	41	2		98
7ª ou 8ª fase	38	42	6	1	87
Total	93	83	8	1	185

Teste do qui-quadrado de Pearson = 5,48491 (3 gl, p-valor = 0,139544)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 12 nota-se que a maioria dos alunos que disse não saber ou que discordou consiste naqueles que estão nas fases finais do curso, sendo um total de 7 estudantes. Apenas 2 entrevistados das fases iniciais optaram pela resposta *Não Sei*. Percebe-se que os respondentes iniciantes estão mais esclarecidos em relação às atitudes que um profissional contábil deve ter no mercado de trabalho. Um total de 55 alunos iniciantes e 38 concluintes respondeu *Concordo Plenamente*, assim como 41 entrevistados iniciantes e 42 concluintes concordaram com as afirmações contidas no questionário. Também foi calculado o Teste qui-quadrado, no qual obteve-se o p-valor = 0,139544, maior que 5%. Assim sendo, não se rejeita a hipótese H_0 , ou seja, as variáveis são independentes.

4.2.5 Identidade

Nesta seção são analisados os resultados obtidos do que diz respeito à identidade do profissional contábil. Na Tabela 13 são apresentadas as afirmações contidas no questionário em relação à Identidade.

Tabela 13 - Identidade do profissional contábil

Ter visão sistêmica da organização
Liderar e motivar equipes de trabalho
Articular as áreas fim e meio das organizações
Definir prioridades da otimização de recursos visando objetivos
Zelar pelo clima organizacional

Negociar conflitos e interesses

Promover ações inter e intradepartamento, criando sinergia entre indivíduos e os recursos disponíveis, gerando processos eficazes.

Fonte: Leal, Soares e Sousa (2008).

Em relação à Identidade do profissional contábil, podemos observar na Figura 14 que um total de 163 respondentes (88,11%) assinalou as alternativas de *concordo plenamente* e *concordo*. Além disso, 9 alunos assinalaram *não sei* e 13 discordaram.

Figura 14 – Respostas obtidas em relação à Identidade do Profissional Contábil

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Em relação a esta análise, fez-se uma tabela de contingência para analisar se existe dependência ou independência entre o período que o aluno cursa e a percepção deles em relação à identidade. Essa análise pode ser observada na Tabela 14.

Tabela 14 - Tabela de contingência das variáveis: período e Identidade

Tabulação cruzada entre PERÍODO (linhas) e IDENTIDADE (colunas)					
	Concordo Plenamente	Concordo	Não Sei	Discordo	Total
1ª ou 2ª fase	27	58	7	6	98
7ª ou 8ª fase	23	55	2	7	87
Total	50	113	9	13	185

Teste do qui-quadrado de Pearson = 2,60952 (3 gl, p-valor = 0,455823)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 14, observa-se que a maioria dos alunos que disseram não saber ou discordaram se encontra nas fases iniciais do curso, sendo um total de 13 entrevistados. Porém, 9 respondentes das fases finais optaram pela resposta *Não Sei e Discordo*. O percentual de 11,9% dos alunos participantes não está bem esclarecido em relação à identidade do contador no mercado de trabalho. Um total de 27 iniciantes e 23 concluintes respondeu *Concordo Plenamente*. Além disso, 58 estudantes iniciantes e 55 concluintes concordaram com as afirmações contidas no questionário. Também foi calculado o Teste qui-quadrado, e obteve-se o p-valor = 0,455823, que é maior que 5%. Deste modo, não se rejeita H_0 , ou seja, as variáveis são independentes.

Ao longo dessa análise feita em relação à Competência, Conhecimento Específico, Habilidades, Atitudes e Identidade, percebe-se semelhança nas respostas dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim, remete-se como conclusão à hipótese de que há semelhanças nas respostas dos alunos das fases iniciais e finais.

5 Considerações finais

O presente trabalho analisou os resultados da pesquisa realizada com estudantes iniciantes e concluintes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de verificar a perspectiva dos alunos participantes em relação ao mercado de trabalho.

Os resultados da pesquisa apontam que os alunos iniciantes e concluintes têm uma visão em comum das características do profissional contábil. Com isso se confirma a hipótese apresentada na introdução do presente trabalho, de que a percepção dos alunos iniciantes e concluintes em relação ao profissional contábil é semelhante.

O que mais chamou atenção foi como os alunos fizeram a interpretação em relação às habilidades do profissional contábil. Um total de 27 alunos assinalou *não sei* ou discordaram das opções dispostas no questionário. Em relação à identidade do profissional contábil, um total de 21 alunos disse não saber ou discordou das opções do questionário. Em relação a isso, é possível perceber que nem todas as características são

bem esclarecidas para todos os alunos que fazem o curso – tanto para os iniciantes, quanto para os concluintes.

Há a comprovação com o presente estudo de que a percepção dos alunos iniciantes e concluintes apresentam algumas divergências no que se refere às habilidades e à identidade. Isso indica que no decorrer do curso essas características devem estar claras para os estudantes, para que assim possam ingressar no mercado de trabalho e fazer o papel exigido, utilizando-se das características destacadas no presente estudo.

Embora parte dos participantes ainda não possua uma percepção correta da figura do contador, está claro que eles sabem que o profissional contábil passou a representar um papel ainda mais importante para a sociedade, como gestor de informações de uma forma mais significativa.

Conclui-se que é necessário demonstrar a importância do trabalho do profissional contábil, pois ainda existem estudantes que não conhecem realmente a profissão escolhida. Tanto a sociedade quanto os alunos precisam corrigir a imagem que se tem do profissional contábil, como aquele que apenas faz registros contábeis.

Como recomendação para futuros estudos sugere-se ampliar esta pesquisa para alunos de outros cursos, como também a um maior número de universidades, abordando tanto instituições públicas como privadas, possibilitando uma comparação com o estudo realizado. Outra ideia para futuros estudos é de dividir os estudantes em dois grupos: o grupo de alunos de Contabilidade e o grupo de estudantes de outros cursos da instituição de ensino superior a ser analisada. Acredita-se que por meio de uma pesquisa *survey* pode-se verificar a hipótese de que os estudantes de Contabilidade não são estereotipados de maneira negativa por alunos de outros cursos. Entende-se ainda que esse tipo de investigação permite averiguar a hipótese de que há diferença de médias nas percepções dos estudantes de Contabilidade em relação aos estereótipos e identidade sobre a profissão.

Referências

ARAÚJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. In. Congresso USP De Controladoria e Contabilidade, 8., 2008. São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. (2004b). Resolução CNE/CES 269/2004. Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília: CNE/CES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269_04.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.
- CARDOSO, L. C.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.
- COZENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, v. 6, n. 130, p. 43-63, 2001.
- ECHTERNACHT, T. H. de S.; NIYAMA, J. K.; ALMEIDA, C. O ensino da Contabilidade internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. In. ENANPAD - Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração, XXXI, 2007. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. de S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, Londrina, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2006.
- FISCHBORN, N. H.; JUNG, C. F. Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2012.
- FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. In. ENANPAD - Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração, XXVIII, 2003. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEAL, E.; SOARES, M.; SOUSA, E. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, C. R.; GOMES, G.; RAUSCH, R. B.; CUNHA, P. R. Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, p. 47-68, 2011.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANDBERG, J. **Human competence at work**. Goteborg: Bass, 1994.

SANTOS, D. F.; SOBRAL, F. de S.; CORREA, M. D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. F. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba.

Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SANTOS, D. G.; ARAUJO, V. dos S.; CAVALCANTI, P. R. N.; BARBOSA, E. T. Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, XI, 2014. São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-33, 2008.

VASCONCELOS, A. L. F. S.; SILVA, M. F. N.; LIMA, C. A.; MELO, E. A. T. Uma reflexão da aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a formação dos contadores. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Pernambuco, v. 2, n. 1, p. 72-83, 2007.